

SACRIFÍCIO DE AMOR

Kathi Kingma

Não era fácil ir a uma escola de ricos. Fiquei observando com inveja ao ver os filhos de "ricos" dirigindo os carros esportivos dos pais e se gabando de onde compravam suas roupas de grife. Eu sabia que não havia condições de competir com a posição deles, mas sabia também que era um quase-crime usar a mesma roupa duas vezes no mesmo mês.

Vinda de uma família de cinco pessoas, com um orçamento apertado, estar na moda era fora de cogitação. Isso não me impediu de atormentar meus pais, pedindo roupas mais moderninhas. Minha mãe franzia a testa, –Você precisa delas?

– Sim, – respondia eu sem piscar, – Preciso.

Lá íamos nós então às compras. Minha mãe ficava à espera fora do provador, enquanto eu experimentava os trajes mais bonitos que podíamos comprar. Lembro-me de várias dessas viagens "necessárias". Minha mãe sempre ia sem queixar-se, nunca experimentando nada para si mesma, embora gostasse de olhar.

Certo dia quando, eu estava em casa, experimentei um de meus trajes e me exibi com ele diante do espelho de corpo inteiro de meus pais. Enquanto decidia que sapatos combinavam melhor meus olhos foram até o armário deles, parcialmente aberto. O que vi fez meus olhos lacrimejarem. Três blusas estavam penduradas do lado de minha mãe no guarda-roupas. Três blusas que ela usara muitas vezes e estavam velhas e desbotadas. Abri mais um pouco a porta e vi algumas camisas de trabalho de meu pai, que ele estivera usando há anos. Fazia muito tempo que não compravam nada para si mesmos, embora a necessidade deles fosse maior do que a minha.

Aquele momento abriu meus olhos para ver os sacrifícios que meus pais *tinham* feito no correr dos anos, sacrifícios que me mostraram o amor deles mais poderosamente do que quaisquer palavras que pudessem ter dito.

*O dever nos obriga a fazer bem as coisas,
mas o amor nos leva a caprichar nelas.
Phillips Brooks*